Curriculum Vitae

MANUEL MENDES SILVA



Testemunhos
de uma época
na Medicina
e na Urologia
Portuguesas

Curriculum Vitae

Testemunhos de uma época na Medicina e na Urologia Portuguesas

MANUEL MENDES SILVA

BY THE BOOK

7 **Introdução**

11 **Resumo curricular**

13 **Sinopse Cronológica**

27 **Carreira Profissional**

27 *Carreira escolar e universitária*

28 *Carreira hospitalar*

33 *Carreira sócio-profissional*

36 *Exames, concursos e eleições na carreira profissional*

39 *Mestres e discípulos*

40 **Actividade Clínica Assistencial**

40 *Hospitais Civis de Lisboa*

43 *Hospital Militar Principal*

45 *Serviços Médico-Sociais*

45 *Outra actividade clínica assistencial*

48 **Actividade Científico-Pedagógica**

48 *Actividades de ensino e investigação*

48 Formação de internos (ensino pós-graduado)

51 Outra actividade pedagógica

52 Investigação * Protocolos e Ensaios Clínicos

53 *Jornadas * Simpósios * Congressos*

82 *Cursos * Estágios*

88 Breve comentário sobre os estágios

90 *Organização de reuniões, simpósios, congressos*

104 *Apresentações * Comunicações Científicas*

138 *Outros discursos em reuniões científicas ou sessões públicas*

145 *Moderação de mesas redondas*

164 *Publicações*

164 Publicações em revistas e livros médicos ou da especialidade

190 Publicações em *abstracts* de simpósios e congressos

203 Publicações em outras folhas impressas, electrónicas e audiovisuais

215 *Prémios*

217 *Sociedades científicas*

219 *Júri de exames e concursos da Carreira Médica*

224 Outros Júris

230 *Consultadoria * Assessoria*

232 **Actividades de Planeamento e Organização, Direcção e Administração; Sócio-Profissional; e Editorial**

232 *Actividades de Planeamento e Gestão de Serviços Hospitalares e Afins, de Direcção e Administração de Órgãos Científicos e Profissionais*

241 *Actividade Sócio-Profissional*

241 Funções e Cargos

246 Funções e cargos não exercidos, embora com convites ou desafios para o seu desempenho

250 *Actividade Editorial*

250 Órgãos de Publicações Científicas

251 Livros publicados

255 **Estatística Operatória**

258 **Outros Elementos de Valorização Profissional e Pessoal**

258 *Louvores. Referências Elogiosas. Medalhas. Homenagens*

262 *Família. Hobbies, artes, cultura e exposições. Desportos. Doenças*

266 **Genealogia**

268 **Imagens de uma vida**

Introdução

A elaboração e publicação de um *Curriculum Vitae* têm por objectivo habitual a sua apresentação para exame ou concurso na progressão na carreira profissional. Pode também, todavia, ser uma descrição, ainda que sumária, dos passos dados no decorrer de uma vida, de uma síntese desse percurso, sobretudo quando ele se aproxima do final.

Publicámos já quatro exemplares de *Curriculum Vitae*: em 1978, para exame final de provas públicas da especialidade de Urologia, hospitalar e pela Ordem dos Médicos; em 1980, para concurso de provas públicas de admissão a Especialista (nome na época) hospitalar, tendo sido admitido nos Hospitais Civis de Lisboa; em 1987, para concurso de provas públicas de admissão ao grau de Chefe de Clínica (nome da época) hospitalar; e em 1995 para concurso de provas públicas de provimento de uma vaga de Chefe de Serviço Hospitalar de Urologia no Hospital Militar Principal.

A publicação deste quinto exemplar destina-se a, no final da vida, deixar fixado e com fácil acesso a actividade e a obra que produzimos nas várias instituições onde trabalhámos – algumas já desaparecidas –, sendo testemunhos de uma época na medicina, na urologia e na sociedade portuguesas, para que, um dia, quem o quiser fazer tenha nisso facilidade – o que não aconteceu, por exemplo, quando quisemos investigar a vida profissional dos nossos ascendentes médicos –, podendo assim contribuir para satisfazer alguma pesquisa histórica. Além dos aspectos profissionais, são também aqui descritas algumas particularidades pessoais e familiares, pois a vida é una, embora com diferentes vertentes. Resolvemos manter a primeira pessoa do plural, nós, e não eu, porque, além de tradicional, podendo parecer majestático, é no fundo assumir que todas as actividades, funções ou cargos que desenvolvemos ou alcançamos têm um pendor colectivo, de equipa, por muito mérito ou esforço que tenham representado a nível individual.

Na escolha da profissão fomos para Medicina porque, tendo espírito científico, eram para nós muito importantes as relações humanas e o sentido de serviço aos outros que a actividade clínica proporciona. Mais tarde, gostando da cirurgia e da resolução prática de problemas que ela facultava – na época, as especialidades médicas permitiam diagnósticos sofisticados mas só na altura começavam a aparecer terapêuticas eficazes –, optámos por uma especialidade cirúrgica, e escolhemos a Urologia porque tinha uma marcha diagnóstica muito interessante, com técnicas variadas, e também com soluções terapêuticas cirúrgicas capazes, eficientes, objectivas e realistas, de que resultava uma sensação de realização pessoal e de útil pragmatismo para os doentes.

Sem falsas modéstias, julgamos ter contribuído, no decorrer das várias fases da nossa carreira profissional, para os objectivos principais da nossa profissão: a qualidade da actividade clínica assistencial, a boa gestão, a melhoria e a dignificação das instituições onde trabalhámos, a investigação clínica e científica, a ética e a deontologia, o ensino e a formação de colaboradores e de gerações mais jovens e a divulgação da especialidade, a promoção e a associação profissionais. Temos trabalhado com afinco para atingir esses objectivos, conforme tentamos mostrar neste *curriculum vitae*.

Como já em tempos referimos, a prática da Medicina clínica é simultaneamente uma ciência e uma arte. Certamente, a tendência actual é para ser cada vez mais ciência e tecnologia, e cada vez menos arte. Pensamos que o rigor dos conhecimentos científicos e a utilização dos meios tecnológicos, que deve pautar a conduta do médico de hoje, não podem subestimar a arte de tratar os doentes, fim último da existência da profissão. Não podemos esquecer que antes de sermos especialistas fomos Médicos, mas acima de tudo somos Homens.

As nossas preocupações filosóficas e humanísticas levaram-nos um dia a escrever que a relação médico-doente, humana e técnica, conforme nos dita a ética e a deontologia, é uma relação especial e única, porque, não sendo familiar, de amizade, de colegialidade, é uma fortíssima ligação entre alguém que precisa de ajuda em termos de falta de saúde, ou doença – o doente –, e alguém que tem os conhecimentos científicos e técnicos, a experiência, os meios, mas também a capacidade ética, cultural e humanística para ajudar, tentando prevenir e curar, tratar, melhorar, aliviar, ou, pelo menos, acompanhar e confortar – o médico.

Esta relação médico-doente não é de superioridade ou de subordinação: é singular e sigilosa, de diálogo, de empatia, de confiança, de esperança, até de fé, mas também de compaixão; é de informação e de verdade, embora dita de forma adequada e sensata; é de palavras, de olhares, de sorrisos, e também de pequenos gestos de carinho e de afago.

É uma relação em que alguém livre e na posse dos seus direitos, mas frágil, vulnerável e sensível, doente, se desnuda física e psicologicamente para que outro, médico, em quem confia, o analise e o ajude, tentando resolver o seu problema, o seu sofrimento, os seus medos, os seus fantasmas; e necessita de condições para se estabelecer devidamente, privacidade, tempo, "olhos nos olhos", linguagem acessível, compreensão mútua, bom senso, paciência...

Contudo, esta relação tradicional está a sofrer evolução com novas tecnologias e novos paradigmas, mas estes valores têm de ser defendidos no seu âmago, embora adaptados às novas realidades e circunstâncias.

Por outro lado, como também já escrevemos, o médico que não sabe a História da Medicina, e da especialidade à qual se dedicou, não é um médico completo. Gostando-se verdadeiramente duma especialidade médica ou cirúrgica, sentimos a premente necessidade de saber das suas origens, da sua evolução e de conhecer os seus protagonistas. Por isso o nosso interesse pela História da Medicina e da Urologia.

Toda a nossa actividade profissional, de formação, clínica prática, científico-pedagógica, de organização, administração e direcção, sócio-profissional, de divulgação, é, em última análise, dedicada aos doentes e à saúde individual e colectiva; é por eles, para eles e pensando neles que realizamos o nosso trabalho.

Agradecemos, pois, a todos os nossos doentes, que nos estimularam, humanizaram e realizaram profissionalmente, mas, para além deles, agradecemos da maneira mais reconhecida a todos aqueles a quem devemos a nossa formação, humana, científica e técnica, a todos os que nos ajudaram e apoiaram: familiares – a começar nos pais, avós, mana e alguns tios e primos, e a terminar na mulher, filhos e netos –, amigos, professores, mestres e discípulos – mais adiante nomeados –, colegas mais velhos e mais novos, da nossa e de outras especialidades, enfermeiros, administrativos e auxiliares.

Agradecemos também às instituições onde trabalhámos e servimos, as assistenciais e hospitalares – Hospitais Civis de Lisboa (HCL), Hospital Militar Principal (HMP), Hospital de Jesus (HJ), Hospital de S. Louis (HSL) –, mas também outras, nomeadamente a Associação Portuguesa de Urologia (APU), a Ordem dos Médicos (OM) – que apoiaram e patrocinaram este livro –, a Sociedade Portuguesa de Andrologia, o Grupo Português de Oncologia Urológica (EORTC-GU-P), a Associação Lusófona de Urologia (ALU), a Confederación Americana de Urologia (CAU), o Instituto de Educação Médica (IEM), a Prismédica e a Patient Care, a Sociedade de Geografia de Lisboa (SGL), o Auto-Clube Médico Português (ACMP), as editoras dos meus livros – APU, OM, IEM, Lidel, Gradiva, By the Book, 2020 e Penguin.

Post scriptum: A inventariação das actividades descritas nesta edição termina em Junho de 2026. Provavelmente, a partir desta data ainda existirão mais algumas iniciativas, embora elas não devam ser muitas, pois nos encontramos com 78 anos. Contudo, a existirem, elas continuarão a ser listadas e serão posteriormente descritas à parte para, num futuro, constituírem um anexo.

Agradecimento à editora By the Book na pessoa da sua Directora Drª Maria João Paiva Brandão, por todo o profissionalismo na edição deste livro. Agradecimento ao fotógrafo Mestre António Homem Cardoso pela fotografia da capa.

Agradecimento especial à Ordem dos Médicos, na pessoa do Bastonário, Dr. Carlos Cortes, e à Associação Portuguesa de Urologia, e ao seu Presidente, Dr. Pedro Tiago Nunes, pelo patrocínio e apoio a esta edição.

Resumo curricular

Manuel Marçal Fontes Mendes Silva

Nascido no Porto em 6 de Janeiro de 1948. Licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa em 1972 e especialista em Urologia pelos Hospitais Civis de Lisboa desde 1978 e pela Ordem dos Médicos desde 1979. Chefe de Serviço Hospitalar de Urologia desde 1987, com provimento no Hospital Militar Principal, em Lisboa, em 1996, até aposentação em 2009. "Fellow do European Board of Urology" (FEBU) desde 1992.

Cofundador do Serviço de Urologia do Hospital Militar Principal (HMP), em 1988. Coordenador da "Urolis", no Hospital de S. Louis em Lisboa, de 1997 a 2005.

Presidente da Comissão Organizadora do Congresso da Associação Portuguesa de Urologia, em 1991. Vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Andrologia, de 1994 a 1996. Presidente do Colégio de Urologia da Ordem dos Médicos, de 1997 a 2000. Secretário-geral da Associação Portuguesa de Urologia (APU), de 1996 a 2000, e seu presidente de 2001 a 2005. Fundador e primeiro presidente da (Pró-Confederação) Associação Lusófona de Urologia (ALU), de 2009 a 2013. Director da "Acta Urológica Portuguesa", de 2004 a 2005.

Presidente da Comissão de Ética do HMP, de 2001 a 2005. Director da "Oficina de Ética" da Confederación Americana de Urologia (CAU) – primeiro Director desta Oficina –, de 2006 até 2017. Presidente da Comissão de Ética da Associação Portuguesa de Urologia, desde 2015. Membro do Conselho Nacional de Ética e Deontologia Médica da Ordem dos Médicos de 2014 a 2023, e seu presidente de 2017 a 2023. Presidente do Conselho Disciplinar Regional do Sul da Ordem dos Médicos, de 2011 a 2013. Membro do Conselho Nacional de Disciplina da Ordem dos Médicos, de 2011 a 2013. Revisor da "Acta Médica Portuguesa", de 2013 a 2022.